

## **AFINAL UM PARTIDO**

Luiz Carlos Bresser-Pereira

*Folha de S. Paulo*, 20.10.1981

O sinal de maturidade de um regime político democrático em uma sociedade de classes ocorre quando os partidos políticos assumem conteúdo ideológico e programático. Ou, e outras palavras, quando os eleitores passam a votar nos partidos em função das idéias políticas que defendem e das propostas concretas de governo que apresentam, e não em função das “qualidades” pessoais deste ou daquele líder político. A iminente recusa por parte da Executiva Nacional do PMDB da admissão do Sr. Jânio Quadros, depois da recomendação nesse sentido por parte do Diretório Regional de São Paulo, é uma indicação clara de que o Brasil está alcançando esse nível de maturidade política.

O PMDB não será o primeiro partido a assumir um caráter ideológico. O PT já o fez claramente, optando pelo socialismo democrático. O PDT, por sua vez, vem apresentando um discurso político social-democrata razoavelmente coerente. Este também é o caso, ainda que cheio de altos e baixos, do PP, cujo discurso liberal-conservador é negado na Guanabara e sofreu um grave arranhão com a tentativa de atrair o Sr. Jânio Quadros. Só o PDS procura de todas as formas mascarar seu conservadorismo autoritário e coronelismo e busca, sem resultado, reproduzir o populismo.

O passo decisivo para transformar o processo político brasileiro em um processo ideológico, em que os partidos políticos sejam aproximadamente os representantes de classes ou frações de classes, entretanto, depende da definição ideológica, ao invés de populista, do maior partido da oposição. Tudo indica que essa definição dará hoje um passo marcante com a rejeição do Sr. Jânio Quadros.

Esta rejeição foi objeto de um debate cheio de equívocos nas duas últimas semanas. Um número considerável de analistas políticos, embora admitissem que a entrada do Sr. Jânio Quadros ameaçava implodir e descaracterizar o partido decidiram transformar-se em baluartes da democracia formal e passaram a acusar o PMDB de anti-democrático. E

para explicar a posição do partido, alguns sugeriam que ao assumir essa posição o PMDB simplesmente atendia a interesses pessoais.

As explicações de caráter pessoal são obviamente grosseiras, especialmente quando atingem homens públicos como os Srs. Ulisses Guimarães, Franco Montoro e Almi-nô Alfonso. E de qualquer forma são inaceitáveis porque implausíveis para explicar a decisão da grande maioria do partido, que afinal recusa “o Amazonas de votos” que o Sr. Jânio Quadros lhe oferece.

Na verdade o PMDB rejeita o ex-presidente porque este o ameaça com votos que o descaracterizariam como partido. Não se trata aqui de se examinar o “atestado de antecedentes” do Sr. Jânio Quadros e de compará-lo formalmente com o dos demais integrantes do partido. O problema é político. E o que está em jogo é o futuro da democracia no Brasil representada por partidos políticos autênticos. Se, eventualmente, o Sr. Jânio Quadros viesse a trazer os votos que promete ao PMDB, este estaria, de um golpe, sendo destruído um trabalho de construção de um partido político que vem ocorrendo há anos, desde os tempos do MDB. Pessoalmente não acredito nesses votos porque o Brasil mudou muito nesses vinte anos, mas o risco sempre existe.

Para defender a entrada de Jânio Quadros no PMDB muitos afirmam, inclusive o postulante, que o PMDB não é um partido, mas frente de oposição. Isto era verdade em relação ao MDB. Tem ainda alguma validade em relação ao PMDB. Mas é a rejeição do Sr. Jânio Quadros em nome da sua própria identidade enquanto partido democrático e progressista (senão social-democrata) que fará o PMDB definitivamente deixar de ser uma frente e transformar-se em um partido. Ou seja, em uma base fundamental da democratização deste país.(20/10)